

CONCURSO PÚBLICO
PREFEITURA MUNICIPAL VITÓRIA DO MEARIM-MA
TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
EDITAL 001/2025

EXAME DE TÍTULO DE ESPECIALISTA

Nome do Profissional: _____ Data: _____



CARGO
(COD – 06) – INTERPRETE DE LIBRAS

INSTRUÇÕES GERAIS

CONFERÊNCIA DO MATERIAL

Verifique se o caderno contém 40 questões (01 a 40) com alternativas de A a D. Caso identifique erro ou falha de impressão, notifique o fiscal imediatamente.

CARTÃO-RESPOSTA

Utilize apenas caneta esferográfica transparente (azul ou preta). Preencha integralmente o campo de resposta. Não rasure, não dobre e assine no local indicado (obrigatório).

CONDUTA

Mantenha silêncio e permaneça sentado. É proibido o uso de relógio, óculos escuros, boné ou similares.

TEMPO DE PERMANÊNCIA

- Saída sem o caderno: Permitida após 1 hora de prova.
- Saída com o caderno: Permitida apenas nos últimos 30 minutos de Prova.

ENCERRAMENTO: Os 3 (três) últimos candidatos deverão permanecer em sala para assinar a ata e retirar-se juntos.

INFORMAÇÕES: Gabaritos e recursos disponíveis em funatec.org.br.

Texto 01

Brasileiros na Finlândia desabafam sobre viver no país mais feliz do mundo: enfrentam solidão, desemprego, invernos escuros, frios, depressão e pensam até em voltar para casa mesmo com toda segurança, dinheiro e benefícios sociais garantidos

Há oito anos seguidos, a Finlândia ocupa o topo do ranking da ONU que mede a felicidade, combinando distribuição de renda, segurança social, confiança nas instituições e serviços públicos robustos. Para muitos brasileiros na Finlândia, no entanto, o país mais feliz do mundo é também cenário de silêncio intenso, relações sociais raras, invernos longos e escuros e um tipo de solidão que se instala mesmo quando a conta bancária e a segurança parecem sob controle.

Desde 2022, por exemplo, Aim tenta se adaptar à vida em Tampere, no centro do país, enquanto enfrenta a falta de luz de novembro, o desemprego e a dependência de auxílios do Estado. Outros brasileiros na Finlândia, como Maria em Helsinque e Gabriela, que decidiu voltar ao Brasil após quatro anos e meio, relatam que a estabilidade material não impediu a chegada da tristeza, da depressão e da vontade de ir embora.

A narrativa oficial fala de um país com segurança, igualdade, saúde pública universal, educação gratuita e uma rede de proteção social forte, capaz de garantir uma vida simples, porém digna, em contato permanente com a natureza.

Os índices de felicidade medem essa satisfação média, baseada menos na euforia e mais na estabilidade emocional e social.

Para muitos brasileiros na Finlândia, contudo, essa base segura convive com um cotidiano de paisagens cinzentas, poucas pessoas na rua, silêncio quase absoluto e uma vida social contida, distante da sociabilidade ruidosa e espontânea do Brasil. O artista Rafael traduz esse contraste em telas de cores discretas, onde predominam branco, cinza e um pouco de azul, ao associar a beleza da natureza local à presença constante da solidão e da saudade de outras terras. A experiência do professor Babel, que chegou em 2016 com a família e se tornou referência para famílias brasileiras em Helsinque, ilustra o impacto do silêncio. Ele descreve percursos de um quilômetro encontrando apenas uma pessoa com cachorro, num ambiente frio, escuro e quase sem ruído, até perceber um zumbido interno, resultado de um nível de quietude ao qual não estava acostumado. Ao longo dos anos, Babel percebeu que a sociedade finlandesa parece exigir dos imigrantes uma espécie de versão suavizada de si mesmos, menos expansiva, menos ruidosa, mais contida.

Muitos brasileiros na Finlândia relatam que passam a falar mais baixo, rir menos, evitar gestos que possam ser vistos como excessivos. Maria, que vive em Helsinque há três anos, teme perder justamente a sociabilidade que sempre considerou parte central de sua identidade, ao se ver rindo menos alto, fazendo menos piadas e calculando cada frase para não cometer gafes culturais. Essa adaptação constante, somada ao idioma difícil e ao clima, cria uma sensação de identidade em suspensão, como se uma parte da vida tivesse ficado congelada do lado de fora, no país de origem, enquanto o corpo tenta se encaixar em novas regras não ditas.

Apesar da boa fama do mercado de trabalho qualificado, o desemprego na Finlândia vive o maior patamar em 15 anos e atinge de forma mais dura os estrangeiros, segundo os relatos. Aim descobriu após a mudança que a ideia de conseguir emprego apenas com inglês não corresponde à realidade: mesmo na capital, Helsinque, encontrar um posto sem falar finlandês é muito difícil. Ela hoje está desempregada, vive com o auxílio estatal em torno de 500 a 600 euros, enquanto aprende o idioma e o marido cursa mestrado com uma bolsa menor que o benefício de desemprego. O casal consegue pagar as contas, mas vive com a perspectiva de que, se a sequência de trabalhos temporários e pedidos de auxílio se mantiver por dois, três ou cinco anos, talvez seja preciso deixar o país, mesmo gostando da segurança e da estrutura local.

Aos 42 anos, Maria também relata ter tido de se reinventar profissionalmente, voltando a estudar para poder trabalhar em outra área. Recomeçar a carreira após os 40, num mercado que valoriza a fluência em finlandês e exige requalificação completa, amplia a sensação de vulnerabilidade e de atraso de vida para alguns brasileiros na Finlândia.

Os relatos convergem em um ponto: o inverno. Meses com pouquíssima luz solar, temperaturas negativas, neve persistente e ruas vazias formam o cenário que muitos brasileiros associam à pior fase do ano. Em cidades pequenas no interior, como Kajaani, a paisagem é composta por florestas, poucos espaços urbanizados e uma sensação permanente de isolamento, com ruas vazias às 10h30 da manhã sob neve e sensação térmica abaixo de zero.

Gabriela, que viveu quatro anos e meio na Finlândia com o marido e a filha, decidiu voltar ao Brasil antes do Natal. Ela conta que nunca havia tido depressão no Brasil e entrou em um quadro depressivo profundo logo no primeiro inverno, repetido ano após

ano com a combinação de frio intenso, escuridão prolongada e sensação de solidão extrema. Ao final, concluiu que insistir em ficar já não fazia sentido, apesar da boa qualidade de vida e da segurança. A mesma lógica aparece na fala de outra brasileira que migrou com duas filhas pequenas para uma cidade de 36 mil habitantes no centro do país. A principal preocupação, diz ela, era como garantir o básico para as crianças, mas a ausência de comunidade pesa: entre uma cidade e outra, na paisagem de floresta, as relações de vizinhança são escassas e muitos moradores evitam até cruzar com o vizinho no corredor para não ter de trocar cumprimentos, o oposto do que o brasileiro aprende desde cedo.

A experiência dos brasileiros na Finlândia se entrelaça a um fenômeno global. A Organização Mundial da Saúde classifica a solidão como um problema de saúde pública, estimando que uma em cada seis pessoas no mundo se considera solitária, com impactos diretos sobre doenças cardiovasculares, acidentes vasculares cerebrais e declínio cognitivo. Calcula-se cerca de 100 mortes por hora associadas ao isolamento, além de prejuízos amplos à saúde mental. Reino Unido e Japão já criaram políticas específicas para enfrentar a solidão. Na Finlândia, quase 60 por cento da população afirma se sentir só, pelo menos de vez em quando, com relatos mais frequentes entre pessoas de menor renda. Quase 47 por cento dos domicílios do país são formados por pessoas que moram sozinhas, proporção muito maior que a do Brasil, onde os lares unipessoais não chegam a 20 por cento. Viver sozinho não é sinônimo automático de solidão, mas indica uma sociedade na qual a vida individualizada se tornou padrão.

Especialistas lembram que os finlandeses, em média, conseguem manter níveis de satisfação altos mesmo morando sozinhos, enquanto brasileiros podem estar habituados a outro patamar de vida social, com mais convivência e proximidade, o que torna a adaptação mais difícil. A solidão, explicam, é um sentimento que vai e vem, como fome ou sono, e pode aparecer até em ambientes cheios de gente, mas se torna mais aguda quando não há rede de apoio local.

Nem todos os brasileiros na Finlândia vivem o país da mesma forma. Alguns, que chegaram ainda no ensino médio ou na faculdade, dizem ter conseguido construir redes de amizade com finlandeses, colegas e famílias locais, sentindo-se acolhidos em bairros mais diversos e em cidades maiores como Helsinque. Para esses, a solidão aparece em momentos específicos, mas não domina o cotidiano.

Outros seguem em dúvida. Há quem, como Aim, aceite a proteção do Estado e o tempo para aprender o idioma, mas projete uma possível saída caso a instabilidade no trabalho persista por mais alguns anos. Há quem, como Gabriela, encerre o ciclo, organize malas e volte ao Brasil com a sensação de que a vida não cabe nos invernos longos e silenciosos. E há ainda quem permaneça, tentando equilibrar o conforto material, a natureza presente e o peso da saudade.

No fim, o país mais feliz do mundo pode ser, para diferentes brasileiros na Finlândia, tanto um laboratório de bem-estar social quanto um espelho ampliado das próprias fragilidades emocionais, expectativas de vida e necessidades de pertencimento, obrigando cada um a medir se a felicidade estatística compensa o custo íntimo da solidão.

(Texto de autoria de Bruno Teles. Coluna Economia do Site Click Petróleo e Gás. Publicado em 16/12/2025).

As questões de 01 a 05 referem-se ao texto 01

LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÃO - 01

A leitura atenta do texto permite concluir que a classificação da Finlândia como “país mais feliz do mundo” não é negada pelo autor, mas submetida a uma problematização complexa. Considerando o conjunto dos relatos apresentados, os dados institucionais citados e a forma como o conceito de solidão é desenvolvido ao longo do texto, assinale a alternativa que melhor sintetiza a posição global do autor:

- (a) A felicidade medida por indicadores sociais tende a ser ilusória quando aplicada a culturas distintas daquelas que a produzem.
- (b) A experiência dos estrangeiros na Finlândia demonstra que políticas públicas eficazes são suficientes para

garantir bem-estar emocional em sociedades individualizadas.

- (c) Os índices de felicidade refletem adequadamente a realidade finlandesa, mas expõem limites quando confrontados com expectativas afetivas e necessidades de pertencimento de determinados grupos.
- (d) a solidão, mais do que um fenômeno cultural, é consequência direta do clima, da baixa densidade populacional e do modelo urbano do país.

QUESTÃO - 02

Ao longo do texto, os relatos individuais de brasileiros são apresentados de forma reiterada e variada, envolvendo diferentes cidades, perfis profissionais e trajetórias familiares. Do ponto de vista argumentativo, essa multiplicidade de vozes cumpre principalmente a função de:

- (a) Evidenciar que, apesar de contextos distintos, há padrões recorrentes de experiência que tensionam a narrativa oficial de felicidade.
- (b) Comprovar estatisticamente a inadequação da Finlândia como destino migratório para brasileiros.
- (c) Substituir dados objetivos por narrativas pessoais, reforçando o caráter subjetivo da análise.
- (d) Demonstrar que os problemas relatados decorrem de escolhas individuais mal planejadas.

QUESTÃO - 03

A incorporação de dados da Organização Mundial da Saúde e de exemplos internacionais, como políticas adotadas no Reino Unido e no Japão, permite inferir que o autor pretende:

- (a) Diluir a especificidade da experiência finlandesa, tratando a solidão como um problema genérico.
- (b) Deslocar a responsabilidade do sofrimento individual para organismos internacionais.
- (c) Relativizar a gravidade da solidão ao demonstrar sua ampla incidência global.
- (d) Inserir os relatos dos brasileiros em um quadro mais amplo de transformações sociais contemporâneas.

QUESTÃO - 04

Quando o texto aborda a exigência implícita de comportamentos mais contidos por parte dos imigrantes — falar mais baixo, rir menos, evitar gestos expansivos —, não se trata apenas de um ajuste de etiqueta social. Considerando o conjunto da argumentação, essa adaptação é apresentada como:

- (a) Um processo natural e inevitável de amadurecimento pessoal.
- (b) Uma experiência potencialmente geradora de desgaste emocional e sensação de perda de si.
- (c) Uma forma de integração cultural sem impactos profundos na identidade.
- (d) Um requisito temporário, superado com o domínio do idioma finlandês.

QUESTÃO - 05

No desfecho do texto, ao afirmar que a Finlândia pode funcionar como “espelho ampliado das próprias fragilidades emocionais”, o autor sugere que a experiência migratória:

- (a) Revela limites pessoais que permaneceriais invisíveis em contextos mais familiares.
- (b) Cria fragilidades emocionais inexistentes no país de origem.
- (c) Convalida expectativas de felicidade baseadas em segurança material.
- (d) Confirma a incompatibilidade entre felicidade individual e bem-estar coletivo.

QUESTÃO - 06

No trecho a seguir, considerando a predominância do modo de construção do discurso e das vozes enunciativas:

“Maria pensou consigo mesma que talvez fosse melhor desistir, mas a voz da mãe ecoava em sua mente dizendo que os fracos não vencem.”

Esse fragmento caracteriza-se por:

- (a) Discurso direto com focalização externa e ausência de polifonia.
- (b) Discurso indireto, com focalização onisciente e ausência de polifonia.
- (c) Discurso direto livre, com focalização externa e polifonia implícita.
- (d) Discurso indireto, com focalização interna e presença de polifonia.

QUESTÃO - 07

Na frase “O projeto finalmente saiu do papel.”, o enunciador utiliza uma expressão idiomática cujo significado não corresponde ao sentido literal das palavras, mas ao valor semântico atribuído pelo uso. Considerando o efeito de sentido produzido e a finalidade comunicativa do enunciado, o sentido predominante e a função da linguagem são, respectivamente:

- (a) Denotativo – referencial.
- (b) Conotativo – emotiva.
- (c) Conotativo – referencial.
- (d) Denotativo – poética.

QUESTÃO - 08

Assinale a alternativa em que o termo destacado estabelece coesão referencial anafórica:

- (a) Chegamos cedo, porque o trânsito estava leve.
- (b) Os alunos estudaram muito. Eles sabiam da importância da prova.
- (c) Quando o sinal tocou, todos saíram.
- (d) O livro cujo autor desconheço foi premiado.

QUESTÃO - 09

No verso: “E agora, José?”, o principal recurso expressivo e o fenômeno textual predominante são:

- (a) Metonímia e paráfrase.
- (b) Metáfora e paródia.
- (c) Apóstrofe e intertextualidade.
- (d) Ironia e citação direta.

QUESTÃO - 10

A frase “A gente vai resolver isso amanhã.” emprega, segundo a norma culta e os estudos de variação linguística:

- (a) Uso incorreto de pronome pessoal, típico de dialeto regional.
- (b) Registro formal com sujeito indeterminado.
- (c) Linguagem técnica de caráter especializado.
- (d) Uso coloquial legitimado pela norma padrão contemporânea.

QUESTÃO - 11

Na palavra INFELIZMENTE, a estrutura morfológica e a classe gramatical são:

- (a) Prefixação + sufixação / advérbio.
- (b) Derivação regressiva / adjetivo.
- (c) Composição por justaposição / advérbio.
- (d) Derivação imprópria / substantivo.

QUESTÃO - 12

Em “Entreguei-lhe o documento que você solicitou.”, o pronome LHE exerce a função sintática de:

- (a) Objeto direto.
- (b) Complemento nominal.
- (c) Objeto indireto.
- (d) Adjunto adnominal.

QUESTÃO - 13

O período “Quando o juiz chegou, a plateia silenciou e o réu se levantou.” apresenta:

- (a) Uma oração subordinada adjetiva e duas coordenadas sindéticas.

- (b) Uma subordinada adverbial temporal e duas orações coordenadas assindéticas.
- (c) Duas subordinadas adverbiais e uma coordenada explicativa.
- (d) Três orações coordenadas sindéticas.

QUESTÃO - 14

Assinale a alternativa correta segundo o Acordo Ortográfico:

- (a) anti-inflamatório / micro-ondas / bem-vindo
- (b) antiinflamatório / microondas / bem-vindo
- (c) anti-inflamatório / microondas / bem vindo
- (d) antiinflamatório / micro-ondas / bem vindo

QUESTÃO - 15

Assinale a alternativa plenamente correta:

- (a) Assistimos a uma peça magnífica.
- (b) Cheguei à uma conclusão definitiva.
- (c) Obedecemos a as regras impostas.
- (d) Ela prefere mais estudar do que trabalhar

RACIOCÍNIO LÓGICO MATEMÁTICO**QUESTÃO - 16**

No estudo da Lógica Matemática, os princípios fundamentais garantem que proposições possam ser analisadas de forma precisa e sem contradições. Um desses princípios é o princípio da identidade, indispensável para a estabilidade do raciocínio lógico-formal.

O princípio citado estabelece corretamente que:

- (a) Uma proposição lógica pode, em situações excepcionais, assumir valores lógicos distintos de verdadeiro ou falso.
- (b) Uma proposição lógica que é verdadeira permanece verdadeira, e uma proposição lógica que é falsa permanece falsa, enquanto se mantiverem as mesmas condições.
- (c) Toda proposição lógica deve assumir exclusivamente um dos valores verdadeiro ou falso, sendo vedada qualquer terceira possibilidade.
- (d) Uma proposição lógica não pode ser simultaneamente verdadeira e falsa, sob pena de violar a coerência do sistema lógico.

QUESTÃO - 17

Em um dia de campanha promocional, um estabelecimento comercial realizou a venda de um conjunto de produtos, todos com preços previamente tabelados e sem variação ao longo do dia. Ao final do expediente, o relatório de vendas indicou que:

- Foram vendidos 3 produtos ao preço unitário de R\$ 15,00
- Foram vendidos 9 produtos ao preço unitário de R\$ 8,00
- Foram vendidos 11 produtos ao preço unitário de R\$ 19,00
- Foram vendidos 5 produtos ao preço unitário de R\$ 12,00

Sabendo-se que os valores unitários permaneceram constantes durante todo o período e considerando a totalidade dos produtos vendidos, assinale a alternativa que representa corretamente a mediana dos preços das vendas nesse dia.

- (a) R\$ 14,50
- (b) R\$ 12,00
- (c) R\$ 15,00
- (d) R\$ 13,50

QUESTÃO - 18

Um investidor realizou uma aplicação financeira no valor de R\$ 1.200.000,00, pelo prazo de 4 meses, a uma taxa de 4% ao mês, sob o regime de capitalização composta. Ao término desse período, o investidor resgatou o montante total da aplicação.

Em seguida, ele reaplicou integralmente o capital inicial e destinou exclusivamente o rendimento obtido na primeira aplicação para seus 8 netos, dividindo esse valor em partes exatamente iguais.

Desprezando impostos, taxas administrativas ou qualquer outro encargo financeiro, assinale a alternativa que indica, aproximadamente, o valor recebido por cada neto.

- (a) R\$ 25.478,78
- (b) R\$ 25.418,81
- (c) R\$ 25.488,80
- (d) R\$ 25.441,10

QUESTÃO - 19

Observe a seguinte sequência lógica:

(2; 5; x; 17; 26; y; 50)

Assinale a assertiva que apresenta respectivamente os valores corretos de x e y.

- (a) 11 e 32
- (b) 13 e 28
- (c) 8 e 29
- (d) 10 e 37

QUESTÃO - 20

Assinale corretamente a negação da seguinte proposição lógica.

“João é bom em matemática se, e somente se, Maria é boa em português.”

- (a) João é bom em matemática e Maria não é boa em português ou João não é bom em matemática e Maria é boa em português.
- (b) João é bom em matemática e Maria é boa em português ou João não é bom em matemática e Maria é boa em português.
- (c) João não é bom em matemática e Maria não é boa em português ou João é bom em matemática e Maria não é boa em português.
- (d) João não é bom em matemática se, e somente se, Maria não é boa em português.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**QUESTÃO - 21**

Durante a interpretação simultânea em Libras de uma palestra acadêmica, o intérprete se depara com um termo técnico específico que não possui sinal convencionalmente estabelecido na comunidade surda. Considerando os aspectos linguísticos da Libras, a estratégia mais adequada nesse contexto é:

- (a) Criar um novo sinal arbitrário no momento da interpretação, visando maior fluidez comunicativa.
- (b) Substituir o termo por um conceito aproximado já existente na Libras.
- (c) Utilizar a soletração manual (datilologia) para representar o termo lexical.
- (d) Omitir o termo técnico, priorizando a continuidade do discurso.

QUESTÃO - 22

Em uma análise fonológica da Libras, observou-se que dois sinais distintos diferiam apenas pela configuração de mão, mantendo iguais o ponto de articulação, o movimento e a orientação. Do ponto de vista da fonologia da Libras, essa diferença caracteriza:

- (a) Uma oposição fonológica mínima entre sinais.
- (b) Uma variação estilística sem impacto linguístico.
- (c) Uma diferença morfológica relacionada à flexão verbal.
- (d) Um erro articulatório decorrente de interferência da língua oral.

QUESTÃO - 23

Durante uma formação para intérpretes, discutiu-se o uso excessivo da datilologia em contextos nos quais há sinais consolidados na Libras. Do ponto de vista linguístico, essa prática pode comprometer a interpretação porque:

- (a) A datilologia não faz parte do sistema linguístico da Libras.
- (b) O uso recorrente da datilologia reduz a naturalidade e a fluidez discursiva da língua.
- (c) A soletração manual é restrita exclusivamente a contextos educacionais.
- (d) A datilologia impede a compreensão por usuários fluentes da Libras.

QUESTÃO - 24

Sabendo que as línguas de sinais, assim como as línguas orais, possuem unidades mínimas que não possuem significado próprio, mas que combinadas formam sinais (os chamados parâmetros: Configuração de Mão, Ponto de Articulação, Movimento, Orientação e Expressões Não-Manuais), analise a alternativa correta: Ao comparar a fonética e a fonologia da Libras com a das línguas orais-auditivas, um aspecto fundamental que distingue a organização dos sinais linguísticos é:

- (a) A ausência de estrutura sistemática na Libras.
- (b) A dependência exclusiva do movimento para distinção dos sinais.
- (c) A inexistência de unidades mínimas contrastivas.
- (d) O caráter visual-espacial dos parâmetros fonológicos.

QUESTÃO - 25

Em uma situação de interpretação educacional, um aluno surdo apresentou dificuldade de compreensão quando o intérprete alterou repetidamente o movimento dos sinais, mantendo os demais parâmetros constantes. Linguisticamente, essa dificuldade pode ser explicada porque o movimento, na Libras:

- (a) É um elemento secundário, sem valor distintivo.
- (b) Atua apenas como recurso expressivo, não linguístico.
- (c) Constitui um parâmetro fonológico capaz de alterar o significado do sinal.
- (d) Serve exclusivamente para marcar tempo verbal.

QUESTÃO - 26

Durante o exercício da profissão, o Tradutor e Intérprete de Libras (TILSP) frequentemente se depara com ambientes educacionais onde a oralização é imposta como único caminho para o desenvolvimento do estudante surdo. Segundo a perspectiva de Aníbal Quijano, a colonialidade do poder não se encerra com o

fim do colonialismo administrativo, mas persiste na imposição de saberes, línguas e padrões de "normalidade" do grupo dominante sobre o subalternizado.

Nesse contexto, a priorização exclusiva da oralização em detrimento da Libras como língua de instrução configura-se como:

- (a) Uma face do ouvintismo, que opera através da colonialidade para hierarquizar as línguas e deslegitimar a epistemologia surda.
- (b) Uma estratégia de assimilação inclusiva, cujo objetivo é garantir a equidade sociolinguística no mercado de trabalho.
- (c) Uma prática de multiculturalismo benévolos, que respeita a autonomia do fonoaudiólogo na escolha da terapia de linguagem.
- (d) Uma neutralidade metodológica, uma vez que a escolha pedagógica deve ser pautada exclusivamente no diagnóstico clínico do aluno.

QUESTÃO - 27

Texto base: Um marco determinante na história da educação de surdos foi o Congresso de Milão em 1880, onde se decidiu pelo banimento das línguas de sinais no ensino em favor do método oralista puro. Historicamente, a marginalização das pessoas surdas esteve associada à crença de incapacidade de aprendizagem.

Segundo o texto-base, essa percepção esteve diretamente relacionada:

- (a) À ausência de políticas públicas específicas até o século XXI.
- (b) À concepção biológica da surdez como patologia incapacitante, desvinculada da língua.
- (c) À questão linguística, que negava aos surdos o reconhecimento de uma língua legítima.
- (d) À resistência das próprias comunidades surdas à escolarização formal.

QUESTÃO - 28

Carlos Skliar define o ouvintismo como um conjunto de representações dos ouvintes sobre a surdez, no qual o "ser surdo" é mensurado pela sua distância ou proximidade do "ser ouvinte". No cotidiano escolar e clínico, essa estrutura de poder molda a percepção do profissional sobre o estudante surdo. Sob essa ótica, a noção de ouvintismo é identificada na prática educacional, quando:

- (a) O atendimento técnico prioriza exclusivamente o mapeamento dos resíduos auditivos e a calibração de próteses..
- (b) O surdo é estimulado a desenvolver múltiplas formas de comunicação.
- (c) A Libras é utilizada como apoio secundário à língua oral.
- (d) O sujeito surdo é instigado a narrar-se, perceber-se e construir sua identidade a partir de parâmetros e expectativas ouvintes.

QUESTÃO - 29

Texto base: A perspectiva decolonial na educação busca romper com o subalternismo. Isso significa que o foco deixa de ser a 'reabilitação' do surdo para se tornar a valorização de sua identidade, língua e cultura. Nesse processo, o surdo deixa de ser visto como alguém que 'falta algo' para ser reconhecido como um sujeito político e intelectual capaz de narrar sua própria história.

Ao considerar a decolonialidade na Educação de Surdos, o texto base indica como elemento central desse movimento:

- (a) A completa ruptura com qualquer vestígio de colonialidade histórica.
- (b) A substituição das legislações inclusivas por práticas comunitárias informais.
- (c) O reconhecimento do sujeito surdo como produtor de saber e ocupante legítimo do lugar de fala.
- (d) A priorização de autores ouvintes na reconstrução da história da surdez.

QUESTÃO - 30

No âmbito das políticas educacionais inclusivas, a desvalorização histórica da Libras é analisada como:

- (a) Um fenômeno superado integralmente pelas legislações vigentes.
- (b) Uma consequência exclusiva da ausência de intérpretes qualificados.
- (c) Um problema restrito ao período anterior ao século XIX.
- (d) Um efeito direto da colonialidade linguística ainda presente nas práticas institucionais.

QUESTÃO - 31

Em uma aula de literatura, o intérprete de Libras se depara com uma metáfora complexa utilizada pelo professor. Em vez de buscar sinais equivalentes para cada palavra isolada, o profissional realiza uma pausa mental momentânea para processar o sentido pretendido pelo docente e, só então, expressa a ideia em Libras de forma fluida e coerente com o contexto pedagógico. Esse processo de "desverbalização" para captar o sentido real do enunciado é o pilar fundamental da teoria:

- (a) Teoria do Escopo (Skopostheorie)
- (b) Teoria da Relevância
- (c) Teoria Interpretativa da Tradução (Escola de Paris)
- (d) Perspectiva Dialógica Bakhtiniana

QUESTÃO - 32

No campo dos Estudos da Tradução e Interpretação, entende-se que o tradutor/intérprete de Libras não toma decisões aleatórias, mas baseia suas escolhas no objetivo final da tarefa. Por exemplo, ao atuar em uma aula de laboratório, o profissional prioriza a exatidão técnica e o aprendizado do aluno, enquanto em um sarau de poesias, sua prioridade desloca-se para a estética e a experiência artística. Essa abordagem, que defende que a estratégia tradutória é determinada pela função (skopos) que o texto deve cumprir no contexto de chegada, refere-se à:

- (a) Teoria da Relevância, por priorizar o menor esforço cognitivo
- (b) Teoria do Escopo, por considerar a função da interpretação
- (c) Teoria Interpretativa, por focar exclusivamente no sentido
- (d) Perspectiva Bakhtiniana, por enfatizar a neutralidade do intérprete

QUESTÃO - 33

Segundo o Modelo de Esforços de Daniel Gile, um intérprete de Libras apresenta falhas de memória durante a interpretação de um discurso com alta densidade terminológica. Esse fenômeno ocorre porque:

- (a) O esforço de escuta e análise (L) consome excessivamente a energia cognitiva disponível
- (b) O esforço de produção (P) elimina a necessidade de memória
- (c) O esforço de coordenação (C) substitui a escuta e análise
- (d) A memória de curto prazo (M) é irrelevante na interpretação simultânea

QUESTÃO - 34

No contexto da formação do intérprete de Libras, a competência tradutória, conforme adaptada por Ronice Müller de Quadros a partir do grupo PACTE, destaca como subcompetência central para a resolução de problemas interpretativos a competência:

- (a) Bilingue, por garantir fluência absoluta
- (b) Instrumental, por priorizar o uso de tecnologias
- (c) Extralingüística, por concentrar-se apenas no conhecimento de mundo
- (d) Estratégica, por orientar a tomada de decisões diante de dificuldades

QUESTÃO - 35

Ao optar por manter marcas culturais da comunidade surda durante a interpretação, mesmo exigindo maior esforço de compreensão do público ouvinte, o intérprete adota uma postura alinhada ao conceito de:

- (a) Domesticação, conforme Lawrence Venuti
- (b) Estrangeirização, conforme Lawrence Venuti
- (c) Neutralidade discursiva, conforme Bakhtin
- (d) Relevância máxima, conforme Sperber e Wilson

QUESTÃO - 36

Um vereador eleito para a Câmara Municipal de Vitória do Mearim compareceu à sessão de instalação, mas se recusou a prestar o compromisso formal exigido, alegando tratar-se de mera formalidade sem repercussão jurídica.

À luz da Lei Orgânica Municipal, a consequência dessa conduta é:

- (a) A posse automática, pois o mandato decorre exclusivamente do resultado eleitoral.
- (b) A nulidade apenas do ato simbólico, sem prejuízo do exercício do mandato.
- (c) A impossibilidade de exercício do mandato enquanto não prestado o compromisso.
- (d) A perda imediata do mandato, independentemente de deliberação da Câmara.⁴

QUESTÃO - 37

Na legislatura recém-iniciada, questionou-se qual autoridade deve presidir a sessão de instalação da Câmara Municipal, até a eleição da Mesa Diretora.

Segundo a Lei Orgânica do Município de Vitória do Mearim, a sessão de instalação será presidida:

- (a) Pelo Prefeito Municipal, como Chefe do Poder Executivo.
- (b) Pelo vereador mais votado da legislatura anterior.
- (c) Pelo vereador mais idoso entre os presentes.
- (d) Pelo Presidente da legislatura imediatamente anterior.

QUESTÃO - 38

Durante o funcionamento regular da Câmara, discutiu-se a competência da Mesa Diretora quanto à condução administrativa e legislativa da Casa.

De acordo com a Lei Orgânica Municipal, compete à Mesa Diretora da Câmara, entre outras atribuições:

- (a) Exercer controle externo sobre o Poder Executivo.
- (b) Propor projetos de lei de iniciativa privativa do Prefeito.
- (c) Dirigir os trabalhos legislativos e os serviços administrativos da Câmara.
- (d) Julgar as contas do Prefeito Municipal.

QUESTÃO - 39

Um vereador, após a posse, passou a exercer cargo remunerado na administração direta do Município, sem afastamento do mandato, alegando compatibilidade de horários.

Conforme a Lei Orgânica do Município de Vitória do Mearim, essa situação:

- (a) É permitida, desde que haja compatibilidade de horários.
- (b) É vedada, por configurar incompatibilidade com o exercício do mandato.
- (c) Depende apenas de autorização da Mesa Diretora da Câmara.
- (d) É admitida apenas durante o primeiro ano do mandato.

QUESTÃO - 40

Durante determinada sessão legislativa, foi questionado o quórum necessário para a validade das deliberações ordinárias da Câmara Municipal, na ausência de previsão específica em sentido diverso.

Segundo a Lei Orgânica de Vitória do Mearim, as deliberações da Câmara:

- (a) Exigem maioria absoluta em qualquer hipótese.
- (b) Dependem sempre de quórum qualificado de dois terços.
- (c) São tomadas, em regra, por maioria simples dos votos.
- (d) Dependem de unanimidade dos vereadores presentes.